

A RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA

THE RELATIONSHIP BETWEEN NUTRITIONAL STATUS AND QUALITY OF LIFE IN OLDER ADULTS: A NARRATIVE REVIEW

LA RELACIÓN ENTRE EL ESTADO NUTRICIONAL Y LA CALIDAD DE VIDA EN ADULTOS MAYORES: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Vitória Maria de Carvalho Severo

Deborah Moura Rebouças

Resumo: O estado nutricional adequado é fundamental para a qualidade de vida da pessoa idosa. É através de uma nutrição eficiente, associada a fatores como atividade física moderada, que são mantidos os níveis de massa muscular, a qual se apresenta como essencial para a mobilidade e funcionalidade do ser humano na senescência. Acerca disso, o objetivo principal deste trabalho é investigar a relação entre o estado nutricional e qualidade de vida do idoso, sobretudo na manutenção dos níveis de massa muscular, funcionalidade e a incidência de sarcopenia. Trata-se de uma revisão narrativa descritiva, a qual buscou-se examinar informações dos últimos 15 (quinze) anos, utilizando os repositórios das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e “Scientific Electronic Library Online” – SciELO. Identificou-se 65 artigos que abordavam de forma direta ou indireta o tema desta pesquisa, dos quais foram escolhidos 15 (quinze) para uma análise minuciosa. A análise demonstrou que o estado nutricional da pessoa idosa influencia diretamente em diversos fatores: funcionalidade, autoimagem, prevalência de massa muscular e incidência de sarcopenia. Dessa forma, foi verificado, também, quais fatores contribuem para um adequado estado nutricional e vice-versa: o que colabora para um estado nutricional inadequado. Assim sendo, pode-se concluir que é necessário propor intervenções eficazes que visem contribuir para uma melhoria da qualidade de vida do idoso brasileiro.

Palavras-chaves: Nutrição. Envelhecimento. Qualidade de Vida. Sarcopenia.

Abstract: Adequate nutritional status is fundamental to the quality of life of the elderly. It is through efficient nutrition, associated with factors such as moderate physical activity, that muscle mass levels are maintained, which is essential for the mobility and functionality of human beings in senescence. Regarding this, the main objective of this work is to investigate the relationship between nutritional status and quality of life in the elderly, especially in maintaining muscle mass levels, functionality, and the incidence of sarcopenia. This is a descriptive narrative review, which sought to examine information from the last 15 (fifteen) years, using the repositories of the Virtual Health Library – VHL, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences – LILACS, and Scientific Electronic Library Online – SciELO platforms. Sixty-five articles were identified that directly or indirectly addressed the theme of this research, of which fifteen (15) were chosen for a detailed analysis. The analysis demonstrated that the nutritional status of the elderly directly influences several factors: functionality, self-image, prevalence of muscle mass, and incidence of sarcopenia. Thus, it was also verified which factors contribute to an adequate nutritional status and vice versa: what contributes to an inadequate nutritional status. Therefore, it can be concluded that it is necessary to propose effective interventions aimed at contributing to an improvement in the quality of life of elderly Brazilians.



Keywords: Nutrition. Aging. Quality of Life. Sarcopenia.

Resumen: Un estado nutricional adecuado es fundamental para la calidad de vida de las personas mayores. Es a través de una nutrición eficiente, asociada a factores como la actividad física moderada, que se mantienen los niveles de masa muscular, lo cual es esencial para la movilidad y la funcionalidad de los seres humanos en la senescencia. En este sentido, el objetivo principal de este trabajo es investigar la relación entre el estado nutricional y la calidad de vida en las personas mayores, especialmente en el mantenimiento de los niveles de masa muscular, la funcionalidad y la incidencia de sarcopenia. Se trata de una revisión narrativa descriptiva que buscó examinar información de los últimos 15 años, utilizando los repositorios de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO). Se identificaron sesenta y cinco artículos que abordaron directa o indirectamente el tema de esta investigación, de los cuales quince fueron seleccionados para un análisis detallado. El análisis demostró que el estado nutricional de las personas mayores influye directamente en diversos factores: funcionalidad, autoimagen, prevalencia de masa muscular e incidencia de sarcopenia. Así, también se verificó qué factores contribuyen a un estado nutricional adecuado y viceversa: qué factores contribuyen a un estado nutricional inadecuado. Por lo tanto, se puede concluir que es necesario proponer intervenciones efectivas para contribuir a la mejora de la calidad de vida de los adultos mayores brasileños.

Palabras clave: Nutrición. Envejecimiento. Calidad de vida. Sarcopenia.

1 Introdução

A alimentação desempenha um papel fundamental na vida humana, de forma que esta é intrínseca à existência do ser humano. No entanto, não basta comer, é necessário comer com qualidade, de forma que as necessidades nutricionais do corpo sejam atendidas (JAIME et al., 2018).

Com efeito, na senescência, ou na velhice, há uma diminuição natural da capacidade funcional do corpo, decorrente do processo de envelhecimento (MATOS et al., 2018). No entanto, a nutrição e um devido acompanhamento nutricional são eficazes para combater e mitigar os efeitos do envelhecimento, colaborando para uma maior qualidade de vida da pessoa idosa. O consumo adequado de proteínas, por exemplo, colabora para a redução da perda de massa muscular, evitando doenças como a sarcopenia (DAUN; PINTO-E-SILVA, 2025). Dessa forma, um adequado aporte proteico, intermediado pelo trabalho de um nutricionista é eficaz para a redução do problema em questão.

Nesse sentido, o envelhecimento implica transformações na fisiologia e na morfologia humanas, não olvidando também as mudanças de ordem psicológica e bioquímicas, as quais potencializam a vulnerabilidade e fragilidade, aumentando o risco da incidência de patologias (SILVA et al, 2023). Diversos fatores contribuem para tanto: as mudanças alimentares nessa fase da vida, a menor absorção de nutrientes pelo corpo, o acúmulo dos danos provocados por radicais livres ao longo dos anos, de forma que a velhice pode ser definida como uma fase que requer maior cuidado (CARRIQURY, 2023).

Como asseverado acima, a alimentação, associada a outros cuidados, colabora para um envelhecimento saudável e uma velhice mais confortável, na medida em que a ingestão adequada de nutrientes colabora para que ocorram processos fisiológicos mais eficazes (SOUZA et AL, 2022). A alimentação não tem o poder de reverter a passagem do



tempo, mas colabora para que este processo não impacte tão negativamente o corpo humano (SANTIAGO et al, 2024).

Dessa forma, o acompanhamento e a intervenção nutricional podem colaborar de forma eficaz para um envelhecimento funcional. O propósito desta pesquisa é demonstrar como este pode ser feito. Assim, foram colacionados estudos que associam a nutrição ao bem-estar na velhice, assim como aqueles que demonstram a relação entre situação nutricional e a incidência de doenças como a sarcopenia, caracterizada pela perda de massa muscular na pessoa idosa (OLIVEIRA et al., 2020).

Nesse ínterim, buscou-se discutir a questão sobre três perspectivas: em primeiro lugar, a relação entre o estado nutricional e capacidade funcional, tomando por diretriz os seguintes questionamentos: há relação entre estado funcional e situação nutricional da pessoa idosa? De que maneira a nutrição inadequada afeta o bem-estar do idoso? O que constitui uma suplementação adequada para a pessoa idosa?

Partiu-se do pressuposto que o estado nutricional se relaciona diretamente com o exercício das funções corporais na pessoa idosa, visto que idosos com maior comprometimento da nutrição apresentam, por sua vez, uma redução funcional (WANDERLEY et al., 2023). Não obstante, idosos com baixa ingestão de proteína têm mais riscos de desenvolver sarcopenia (DAUN; PINTO-E-SILVA, 2025), assim como há maior incidência de mortes entre idosos com baixo consumo de proteína (SOUZA et al., 2024).

Nesse contexto, a intervenção nutricional pode ser eficaz para garantir o aporte nutricional adequado de forma a prover uma boa qualidade de vida na senescência. O profissional nutricionista pode agir de forma eficaz, promovendo a adequação alimentar e a elaboração de dietas que visem ao bem-estar e à preservação de massa muscular e da capacidade funcional, aliados a outros cuidados. Com isso, o presente trabalho tem por objetivo, através de achados científicos, investigar como o acompanhamento nutricional pode ser eficaz para a qualidade de vida da pessoa idosa.

2 Metodologia

A presente pesquisa consiste em uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo, utilizando trabalhos elaborados acerca da temática de interesse, qual seja: relação entre estado nutricional e qualidade de vida da pessoa idosa. Dessa forma, fez-se uma revisão de literatura de pesquisas que discutiram os seguintes temas: sarcopenia, estado funcional ou capacidade funcional na velhice, envelhecimento saudável, consumo proteico na senescência e acompanhamento nutricional do idoso.

O trabalho de busca pelo material para compor esta revisão foi realizado em plataformas virtuais de relevância, as quais constituem repositórios científicos e espaços para publicação de ciência. Assim, utilizou-se as bases da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores empregados foram: “Nutrição”, “Envelhecimento”, “Qualidade de Vida”, “Sarcopenia”. Esses descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar a sensibilidade da busca e, simultaneamente, refinar a seleção dos artigos de acordo com a temática proposta. As pesquisas foram efetuadas no período compreendido entre agosto e novembro do ano de 2025, buscando-se os trabalhos de maior relevância acerca dos temas em questão.



Foram definidos como critérios de inclusão: pesquisas publicadas em português, espanhol ou inglês, nos últimos 15 (quinze) anos, isto é, de 2010 até o ano corrente, de 2025, cujo texto completo constasse na base de dados das plataformas pesquisadas. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos, bem como publicações que não respondessem aos questionamentos da pesquisa. Após aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, foram encontrados 52 artigos, sendo selecionados, após triagem, 15 artigos para compor a seção a seguir.

3 Resultados e Discussão

3.1 Estado nutricional e capacidade funcional

A Força de Preensão Palmar (FPP) é um importante indicador do estado nutricional da pessoa idosa. Este índice, por sua vez, relaciona-se diretamente com o Índice de Massa Magra (IMM) no idoso. Por consequência o FPP pode ser utilizado como um importante indicador do estado nutricional de um idoso. Estudo conduzido com 323 idosos demonstrou que a capacidade para realizar atividades da vida diária (AVD) está associado a bons indicadores de estado nutricional. Dessa forma, verifica-se que manter uma nutrição adequada relaciona-se de forma direta com a capacidade de o idoso realizar as atividades do dia a dia sem limitações (WANDERLEY et al., 2020).

Não obstante, entre outros fatores, a redução do consumo de proteínas está associada à diminuição da massa muscular. Estudo conduzido com 784 idosos demonstrou que diversos fatores contribuem para que haja uma baixa reserva muscular na pessoa idosa, como internação e sobrepeso. No entanto, o estado nutricional apresenta-se como um fator relevante. Na pesquisa em questão, os autores concluíram que medidas eficazes para a boa qualidade de vida da pessoa idosa relacionam-se diretamente com alimentação adequada e prática de exercícios físicos (GUERRA et al., 2023).

Efetivamente, o envelhecimento compromete significativamente o estado nutricional da pessoa idosa, sendo apontados como fatores, a diminuição da absorção de nutrientes, a capacidade de mastigação e deglutição entre outros. No entanto, o estado nutricional adequado é eficaz para a percepção de uma maior qualidade de vida no homem idoso. Dessa forma, manter o estado nutricional adequado colabora para que o envelhecimento seja mais satisfatório (WACHHOLZ et al., 2011).

Dante dos achados, é fundamental que a pessoa idosa tenha uma alimentação adequada, priorizando alimentos com aporte nutricional eficaz. A manutenção de índices adequados de massa muscular colabora para que a pessoa idosa consiga exercer as atividades diárias de forma mais eficaz. Por sua vez, a manutenção de um nível adequado de músculos relaciona-se também com a nutrição do idoso. Neste âmbito, o nutricionista revela-se como um profissional fundamental na senescênciа.

3.2 Análise da sarcopenia: causas e efeitos na senescênciа

Como discutido no tópico anterior, o estado nutricional guarda profunda relação com o estado funcional e com os indicadores de massa magra na pessoa idosa. A queda dos índices de massa magra no idoso caracteriza a sarcopenia, definida como a perda



progressiva e generalizada de massa e força muscular, condição que acomete em maior grau as pessoas idosas em razão das transformações fisiológicas pelas quais o corpo passa durante o processo de envelhecimento (SCANTBELRY et al., 2023).

A sarcopenia compromete significativamente a funcionalidade do idoso, haja vista a queda dos índices de massa muscular. Por essa razão, investigar as causas da sarcopenia e as intervenções nutricionais que podem ser eficazes para combatê-la é primordial. No Brasil, a incidência de sarcopenia nos idosos brasileiros alcança cerca de 17%, impactando diretamente suas atividades cotidianas (SCANTBELRY et al., 2023).

Embora o principal fator que influencia na sarcopenia seja o envelhecimento, um adequado suporte proteico, associado à prática de atividades físicas colabora para limitar seu avanço. Nesse sentido, “a ingestão adequada de proteínas é fundamental para a manutenção e o aumento da força muscular em idosos, sendo considerada uma das principais estratégias nutricionais na prevenção e no tratamento da sarcopenia” (BAUER et al., 2013).

Além disso, idosos com sarcopenia consomem menos proteínas do que aqueles nos quais a doença não se manifesta, reforçando que um consumo adequado de proteínas pode ser eficaz para combater a doença. Dessa forma, a atuação do nutricionista para elaborar dietas com componentes proteicos é fundamental para prover a qualidade de vida da pessoa idosa. Dessa forma, é primordial que o idoso tenha um acompanhamento nutricional adequado, de forma a permitir um maior bem-estar e um envelhecimento mais saudável (CALCANI et al., 2022).

3.3 Relação entre consumo proteico, longevidade e proteção à sarcopenia

O estudo *Frequency of protein-rich food consumption and incidence of sarcopenia in older adults: Health, Well-being, and Aging Study* (SABE), realizado em São Paulo, demonstrou que o consumo diário de carne e legumes, sobretudo os legumes ricos em proteínas, reduz o risco do desenvolvimento da sarcopenia. O trabalho, um estudo de campo, teve por objetivo analisar a relação entre o consumo de alimentos ricos em proteína e a incidência de sarcopenia na pessoa idosa, de forma a averiguar se o consumo contínuo de proteína pode colaborar para a diminuição da possibilidade de ser acometido pela doença em comento (DAUN; PINTO-E-SILVA, 2025).

A sarcopenia, conforme já discutida em seção anterior deste trabalho, é caracterizada pela perda da massa muscular, impactando significativamente na funcionalidade e qualidade de vida do idoso. Efetivamente, a doença é mais comum neste espectro de idade. Segundo os autores, ainda não há um consenso sobre um método eficaz para o diagnóstico da doença. No entanto, a perda acentuada da musculatura já pode ser definida como sarcopenia (DAUN; PINTO-E-SILVA, 2025).

De fato, a saúde muscular está diretamente associada à qualidade de vida e ao bem-estar humano. Efetivamente, músculo é essencial para a capacidade funcional, de forma que a queda dos índices de massa muscular está associada à redução da qualidade de vida. Nesse sentido, a pesquisa avaliou 519 idosos (maior ou igual a 60 anos de idade) da cidade de São Paulo, caracterizando-se por ser longitudinal, isto é, realizando a coleta de informações de 354 mulheres e 165 homens (DAUN; PINTO-E-SILVA, 2025).



Os resultados demonstraram que o consumo contínuo e combinado de proteínas provenientes de carnes e leguminosas oferece maior proteção contra a sarcopenia. Os autores destacam que, apesar da superioridade das proteínas de origem animal na preservação da massa muscular, as fontes vegetais contribuem de forma relevante para o aporte de energia, proteínas, fibras e micronutrientes. Assim, o consumo combinado de proteínas animais e vegetais configura-se como estratégia eficaz para proteção contra a sarcopenia (DAUN; PINTO-E-SILVA, 2025).

A pesquisa, aqui descrita e comentada, reforça que o acompanhamento nutricional colabora para que algumas doenças sejam evitadas na senescência. Tendo em vista que a proteína desempenha função fundamental na prevenção da sarcopenia, a elaboração de dietas proteicas, por profissional habilitado, o nutricionista, revela-se como fundamental para qualidade de vida na velhice.

Ademais, a presente discussão de natureza narrativa faz um recorte tomando por base tão somente o consumo de proteína, não considerando o forte impacto que o acompanhamento nutricional e a suplementação adequada podem vir a ter sobre outros aspectos da vida humana. E, ainda, ao baixo consumo de proteína estar associado à mortandade de idosos brasileiros, conforme resultados por Souza et al., 2024.

3.4 Relação entre estado nutricional e qualidade de vida na pessoa idosa

A relação entre o estado nutricional e a qualidade de vida (QV) em idosos é complexa e multifatorial. Em estudos populacionais, a sarcopenia tem sido associada a escores mais baixos nos domínios de funcionamento físico, estado geral de saúde e função social, sugerindo que a perda de massa e função muscular impacta diretamente a autopercepção de saúde em idosos (CHAGAS ET AL., 2021).

Além disso, evidências apontam que idosos sarcopênicos tendem a apresentar ingestão nutricional menos adequada, tanto em energia quanto em proteínas e microminerais, em comparação com idosos não sarcopênicos (BEZERRA ET AL., 2023). Essa inadequação nutricional pode agravar a sarcopenia, gerando um ciclo vicioso de perda muscular, diminuição da funcionalidade e piora na qualidade de vida.

Do ponto de vista fisiopatológico, fatores como estresse oxidativo participam da gênese da sarcopenia no envelhecimento, contribuindo para a degradação muscular e comprometimento da regeneração (LEITE ET AL., 2012). Essas alterações biológicas reforçam a importância de estratégias nutricionais que promovam a integridade muscular, por exemplo, por meio da ingestão adequada de proteínas e antioxidantes.

No nível de saúde pública, as orientações para alimentação saudável na pessoa idosa destacam que a nutrição adequada é fundamental para manter a autonomia, prevenir desnutrição e promover qualidade de vida (Ministério da Saúde, 2010). A prescrição nutricional para idosos deve considerar não apenas o consumo energético, mas também a densidade nutricional dos alimentos, reforçando a importância de proteínas de boa qualidade e micronutrientes.

Portanto, integrando os achados: um estado nutricional adequado, caracterizado por ingestão proteica suficiente, equilíbrio energético e nutrientes protetores, está associado a uma melhor qualidade de vida na pessoa idosa. Intervenções que visam prevenir ou tratar a sarcopenia por meio da nutrição têm potencial para melhorar não apenas a função física, mas também a percepção subjetiva de saúde e bem-estar.



Considerações finais

A presente revisão narrativa permitiu evidenciar que o estado nutricional exerce influência direta e significativa sobre a qualidade de vida da pessoa idosa. A literatura analisada demonstra de forma consistente que a manutenção de uma nutrição adequada está associada à preservação da massa muscular, à melhora da funcionalidade e à redução do risco de desenvolvimento de sarcopenia. Verificou-se que o baixo consumo de proteínas é um dos principais fatores relacionados à perda de massa e força muscular, repercutindo negativamente na longevidade e na capacidade de realizar atividades da vida diária.

Assim, destaca-se o papel central do nutricionista no acompanhamento da população idosa. A atuação profissional qualificada é capaz de contribuir para um envelhecimento mais saudável, autônomo e com melhor qualidade de vida. Dessa forma, conclui-se que investir em avaliação nutricional, educação alimentar e estratégias de promoção da saúde é indispensável para garantir longevidade com dignidade e bem-estar à pessoa idosa.

Referências Bibliográficas

BEZERRA, R. K. C.; OLIVEIRA, L. C.; SILVA, J. M. A.; LEMOS, P. F.; CARVALHO, F. P. B. Prevalência de sarcopenia em idosos e sua associação com a ingestão de nutrientes dietéticos. **Saúde e Pesquisa (Online)**, v. 16, n. 1, e-11128, jan./mar. 2023. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1438103>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Alimentação saudável para a pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica; 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf>.

BRASIL. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Promover a alimentação adequada e saudável: um direito e um compromisso coletivo. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2022/alimentacao-adequada-e-saudavel-faz-bem-pra-voce-pra-sociedade-e-pro-planeta>. Acesso em: 8 nov. 2025.

CAMPOS, M. T. F. S.; MONTEIRO, J. B. R.; ORNELAS, A. P. S. Nutrição e envelhecimento: estratégias para promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, 2023.

CARRIQUIRY, Alfehaidi. Geriatric nutrition system for health and well-being. **Clin Nutr Hosp Diet.**, v. 43, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.revistanutricao.org/articles/geriatric-nutrition-system-for-health-and-wellbeing.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2025.

CHAGAS, C. S. et al. Associação entre sarcopenia e qualidade de vida em idosos residentes em comunidade. **Acta Paul. Enfermagem**, v. 34, eAPE002125, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1349832>>.



IPUCHIMA, Marcley Torres; COSTA, Lídia Lisboa. A importância dos hábitos alimentares saudáveis na terceira idade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

JAIME, Patrícia Constante; COITINHO Delmuè, Denise Costa; CAMPOLLO, Tereza; OLIVEIRA e SILVA, Denise; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1829-1836, jun. 2018.

LEITE, L. E. A.; et al. Envelhecimento, estresse oxidativo e sarcopenia. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 15, n. 3, p. 491-499, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/pRK5kvvX89Zww59hvGrmw7C/?lang=pt>>. Acesso em: 8 nov. 2025

MATOS, Fernanda Souza; JESUS, Cleber Souza de; CARNEIRO, José Ailton Oliveira; COQUEIRO, Raildo da Silva; FERNANDES, Marcos Henrique; BRITO, Thais Alves. Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3393-3401, out. 2018.

MONTEIRO, F. R. et al. Intervenções nutricionais e qualidade de vida em idosos: revisão sistemática. **Nutrients**, v. 15, n. 7, 2024.

MORAES, Edgar Nunes de; MORAES, Flávia Lanna de; LIMA, Simone de Paula Pessoa. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 67-73, jan./mar. 2010.

SANTIAGO, Patrícia Rosany de Sales; AGRELA RODRIGUES, Fabiano de Abreu. A importância da nutrição para o envelhecimento. **Emergentes – Revista Científica**, v. 4, n. 3, p. 534-549, 2024.

SGARBIERI, Valdemiro Carlos et al. Envelhecimento, saúde e cognição humana: importância da dieta, da genética e do estilo de vida. Campinas: Editora UNICAMP, 2021. ISBN 978-6586253795

SILVA, Nádia; RAJADO, Ana Teresa; ESTEVE S, Filipa et al. Measuring healthy ageing: current and future tools. **Biogerontology**, v. 24, p. 845-866, 2023.

SILVA, L. F.; VASCONCELOS, A. P. Acompanhamento nutricional e prevenção de doenças crônicas em idosos institucionalizados. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, 2024.

SOUZA, Carmen Alvernaz et al. A importância da alimentação e da suplementação nutricional na prevenção e no tratamento da sarcopenia. **Jornal de Investigação Médica (JIM)**, v. 3, n. 1, p. 073-086, 2022.

SOUZA, R. M. et al. A importância da avaliação nutricional na população idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, n. 2, 2024.

TOZZI, L. G.; BRASIL, L. F.; GAVA, B. S. et al. Nutrição e saúde senil: estratégias nutricionais para prevenir sarcopenia e seus riscos na senilidade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 9, p. 779-790, 19 set. 2025.



Editorial

Editor-chefe:

Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Júnior
Centro Universitário Fanor Wyden
vicente.augusto@wyden.edu.br

Editora responsável:

Ozângela de Arruda Silva
Centro Universitário Fanor Wyden
ozangela.arruda@wyden.edu.br

Autor(es):

Vitória Maria de Carvalho SeveroCentro
Universitário Fanor Wyden
vitoriassevero1000@hotmail.com

Contribuição: *Investigação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Deborah Moura Rebouças
Centro Universitário Fanor Wyden
deborah.reboucas@professores.unifanor.edu.br

Contribuição: *Investigação, orientação, escrita e desenvolvimento do texto.*

Submetido em: 26.11.2025

Aprovado em: 27.12.2025

Publicado em: 27.12.2025

DOI: 10.5281/zenodo.18075367

Financiamento: N/A

Como citar este trabalho:

SEVERO, Vitória Maria de Carvalho; REBOUÇAS, Deborah Moura. A RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Duna: Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino*, [S. l.], [s.d.]. Disponível em: <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/jornadacientifica/article/view/1187>. Acesso em: 28 dez. 2025. (ABNT)

Severo, V. M. de C., & Rebouças, D. M. A RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Duna: Revista Multidisciplinar De Inovação E Práticas De Ensino*. Recuperado de <https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/jornadacientifica/article/view/1187> (APA)



© 2025 Duna – Revista Multidisciplinar de Inovação e Práticas de Ensino.
Centro Universitário Fanor Wyden – UniFanor Wyden. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar 4.0 Internacional CC-BY NC 4.0 Internacional).

